

A RELAÇÃO DO VERBAL E NÃO-VERBAL NAS MANCHETES DE CAPA DO JORNAL MEIA-HORA.

Jonathan Ribeiro Farias de MOURA
Universidade Federal do Rio de Janeiro
jrfm_88@hotmail.com

Resumo: O trabalho visa analisar algumas capas do jornal “Meia-Hora” que apresentam recursos de linguagem, sejam eles verbais ou não verbais. Fazendo parte de um discurso, no qual estabelece um vínculo direto com o verbal, o não-verbal tem uma carga polissêmica, política e cômica que constitui um discurso e passa um enunciado junto com o verbal. Sendo participativo com o mesmo grau de importância de um enunciado discursivo verbal. O uso do Discurso Polêmico (Orlandi, 1987), o qual a polissemia é controlada, que não é direcionada como no Discurso Autoritário, é evidenciado pela abertura que a imagem se dá equiparado à palavra, mas não é algo fora dos limites que o discurso que está nas capas propõe. E tão pouco foge da ideia que a manchete está reportando. O trabalho analisará manchetes de épocas diferentes, de categorias distintas (entretenimento, política e/ou esporte) e serão utilizadas as capas que ratifiquem as ideias que serão apresentadas no trabalho. As capas foram todas retiradas do site www.meiahora.com e não há um período exato de delimitação da coleta. Os conceitos como Imagem (Souza, 2001), Discurso Polêmico (Orlandi, 1987) e Discurso Lúdico (Orlandi, 1987) serão trabalhados para ratificarem as ideias da pesquisa. Para tanto serão usados os pressupostos teóricos da Escola Francesa de Análise de Discurso desenvolvidos por Souza e Orlandi.

Palavras-chave: Verbal; Não-Verbal; Jornal; Discurso

1. INTRODUÇÃO

O Jornal Meia-Hora é bem conhecido por conta das capas¹ que são publicadas. Seja com a temática de entretenimento, futebol, política ou qualquer outra, o periódico usa recursos de linguagem verbal e/ou não verbal para constituir as manchetes. O jornal tem tiragem no estado do Rio de Janeiro e é o terceiro em números de venda do estado, o público alvo são as classes C e D². Porém, na internet, as capas ganham dimensões maiores em termos de público e passam a ser conhecidas por outras cidades/estados e inclusive outras classes sociais.

As capas usam recursos como: implícitos, neologismos, imagens e palavras que, muitas vezes, funcionam pela ambiguidade. Em suas manchetes de capa, o periódico foge ao formalismo jornalístico presente em jornais conceituados como O Globo, Folha de São Paulo ou O Estado de São Paulo. Manchetes que, às vezes, não aparecem nesses jornais, podem receber destaque no Meia-Hora com um tom cômico. Ao nos depararmos com esse tipo de funcionamento discursivo, podemos nos perguntar se o que o jornal faz é válido como jornalismo. O jornal cumpre a função de informar da

¹ Todas as capas analisadas nesse trabalho se encontram no Anexo.

² Dados retirados do site da ANJ: www.anj.org.br (consultado em 18/11/2013).

mesma forma que os outros jornais? Essas perguntas serão respondidas ao longo desse trabalho.

O presente trabalho é parte da pesquisa iniciada em iniciação científica e uma parte do estágio atual da pesquisa no mestrado.

Ao todo são umas vinte (20) capas coletadas em diferentes épocas, mas para esse trabalho serão analisadas apenas oito (8) capas com diferentes temáticas, que estarão todas no anexo.

2. A IMAGEM COMO ELEMENTO LINGUAGEIRO IMPORTANTE NAS CAPAS.

Entre vários recursos que o Meia-hora utiliza, a imagem é uma das mais eficazes dentro da teia discursiva que o jornal constrói para montar as capas. Desta forma, como propõe Souza em 2001:

“(...) a imagem também informa, comunica (...) porque- em sua especificidade- ela se constitui em texto, em discurso. (...) Enfim, procuramos entender como uma imagem não produz o visível; torna-se visível através do trabalho de interpretação e ao efeito de sentido que se institui entre imagem e o olhar” (SOUZA, 2001.) .

A imagem é um dos elementos essenciais nas capas, como por exemplo, a capa em que reporta a prisão do Anísio Abraão David, famoso no Rio de Janeiro por ser patrono da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, que tem seu nome vinculado ao jogo do bicho, proibido por ser um jogo de azar. Na capa, ao mostrar a notícia, a sentença formulada é “Deu Zebra (imagem)” fazendo uma brincadeira, já que não há esse animal no jogo de bicho e por ser um enunciado muito usado no linguajar popular para demonstrar que algo deu errado. Na mesma capa foram utilizadas outras imagens de animais para falar sobre os números da operação: 700 agentes (referência à dezena correspondente ao grupo ao bicho Vaca), 44 presos (referência à dezena correspondente ao grupo do bicho cavalo), 18 computadores apreendidos (referência à dezena correspondente ao grupo do bicho cachorro) e o número do edifício 2.172 do bicheiro na Avenida Atlântica no bairro nobre de Copacabana na cidade do Rio de Janeiro.

Ao utilizar a foto de uma zebra o jornal trabalha no campo semântico do jogo do bicho, na expressão popular “deu zebra” e na ideia que o preso, Anísio, também possa ser um animal e implicitamente, remete o fato ao universo- o jogo do azar- no qual o banqueiro do jogo do bicho fez sua fortuna. O jogo dos números com a imagem dos animais do jogo do bicho permite essa inferência. Outra questão importante é a foto da zebra que escolheram do animal. O Animal aparece com olhos levemente fechados, a cabeça um pouco para cima e a boca bem aberta. Na imagem parece que o animal sente dor, ou está incomodado com alguma situação. Todas essas informações podem ser trabalhadas para a interpretação de que Anísio Abraão, ao ser preso, chegou ao fim do seu prestígio financeiro e de liberdade.

Em outra capa a foto utilizada é a do ator Dado Dolabella, que numa briga de casal, Luana Piovani e Dado Dolabella discutiram e até uma das camareira foi alvo de agressões do ator no mesmo dia. Na manchete o enunciado trabalhado é “Luana não tem mais dado (imagem) em casa” a questão analisada é a ambiguidade que o verbo “dar” expressa. No linguajar popular, o vocábulo “dar” pode ter uma conotação sexual, porém, ao utilizar a foto do ator, o jornal impossibilita que a atriz Luana Piovani

sancione judicialmente o jornal, por danos morais e constrói um discurso cômico em relação a intimidade do casal. O que a imagem faz é jogar com a possibilidade de sentido que a palavra “dado” pode expressar.

A foto utilizada na matéria reforça o histórico do ator de ser “bad-boy” e sempre estar em alguma confusão. Na imagem o ator aparece de frente com um “ar arrogante” e com um tipo de foto que se assemelha muito às fotos tiradas por quem é fichado na polícia.

Outra capa que utiliza imagens como um recurso de linguagem é uma que noticia que uma camelô ofereceu sexo oral a um policial para incriminar o ex-namorado. Na capa há a sentença “Mulher oferece bola (imagem) gato (imagem) como propina a PM”. Para uma pessoa que não compreende a gíria “Bola gato” pode ficar sem entender essa sentença no primeiro momento. É claro que com o todo da notícia e pela teia discursiva que o jornal cria acaba-se descobrindo o que “bolagato” significa. O que há nessa expressão é um deslizamento de sentido. A ideia de “bola gato”, nasceu das palavras “ball” e “cat” ambas do inglês. A sonoridade das duas palavras juntas faz com que se assemelhe a sonoridade da palavra “boquete” que é um termo vulgar para sexo oral na fala popular (lembrando que há um caráter machista). Depois o que ocorre é a tradução de “ball” e “cat” para o português: “bola” e “gato” respectivamente e a partir daí “bola gato” ressignifica como sexo oral. Mais uma vez as imagens funcionam discursivamente. A bola como algo inanimado, não expressa tanto, mas o gato está de boca aberta e com a língua para fora fazendo uma alusão ao ato do sexo oral.

Em outra capa, a imagem funciona no lugar de uma palavra, a capa em que noticia sobre os times de futebol de São Paulo tem a sentença “Paulistada paga mico (imagem) na Liberta.”. Na mesma manchete há uma referência aos jogadores Alexandre Pato e Paulo Henrique Ganso que são jogadores do Corinthians e do São Paulo respectivamente. No entanto, não há foto dos jogadores, mas sim imagens dos animais que os nomes deles podem também significar. Por fim, há um enunciado sobre o gol fácil que o goleiro do Palmeiras sofreu. O “gol fácil” é popularmente conhecido no mundo do futebol com a expressão “frango” e com isso uma foto de um frango assado é postada na mesma notícia. E essas imagens funcionam de que forma? Elas dessacralizam a imagem dos jogadores de futebol que têm tanto prestígio no Brasil. Voltando para a primeira sentença, “pagar mico” é uma expressão que significa vexame, algo risível. Ao colocar as fotos dos animais, que também significam os nomes dos jogadores, e a foto do frango assado em relação ao gol fácil que o goleiro recebeu, o jornal retrata o momento difícil pelo qual os times e os jogadores passaram durante a rodada de jogos e de alguma forma tiraram o prestígio deles ao compará-los aos animais.

A capa que retrata o desaparecimento das vigas que sustentavam uma parte da Perimetral – zona portuária da cidade do Rio de Janeiro- e pesavam toneladas têm como imagem os super-heróis Magneto, Hulk, Coisa e Homem de Ferro. Isso porque nas redes sociais da internet as pessoas começaram a fazer piadas sobre a declaração da prefeitura que não sabia explicar para aonde as vigas tinham ido parar. As pessoas começaram a brincar dizendo que quem tinha roubado os suportes foram os super-heróis. Dessa forma o jornal montou a capa colocando-os como suspeitos pelo desaparecimento das vigas de sustentação. E dessa forma a reportagem trabalhou o cômico e non sense da situação noticiada.

3. JOGOS DE LINGUAGEM.

Outras capas são analisadas nesse trabalho, mas essas não colocam tanta ênfase nas imagens como as analisadas acima. As imagens não funcionam como palavras ou como referência implícita como na capa dos super-heróis e as vigas da perimetral. O jornal também joga com alguns neologismos ou ressignifica algumas palavras. É o caso da capa que tem a matéria sobre pessoas que colocam drogas (entorpecentes) amarradas ao gato e fazem com que ele pule o muro do presídio para que chegue aos presidiários. Na sentença “Depois de gatonet e Bola Gato, agora é o gatotráfico” o jornal recupera palavras que já foram usadas em outras reportagens que contêm a palavra “gato” e cria na mesma perspectiva vocabular a palavra “gatotráfico”. Há um imaginário popular que assemelha a imagem do gato como algo esperto, malandro, entre outros. Por isso temos uma imagem dele como algo que burla normas e convenções. É o que acontece quando se criam novas palavras em que o termo “gato” funciona como “radical” delas. Em “bolagato” há questão da tradução do termo em inglês “cat”, mas podemos sustentar que também significa uma transgressão das regras que a sociedade impõe. Em “gatonet” há uma lembrança do adjetivo “gatuno” que é aquele que furta: o ladrão, o trapaceador. Fazer “gatonet” é roubar quem abastece as redes de internet/TV a cabo de uma determinada região. Portanto, ao fazer a palavra “gatotráfico” há no imaginário dos sujeito-leitores a ideia de transgressão e por isso a palavra funciona nessa teia discursiva que o jornal elabora.

Numa outra capa, há outro neologismo, desta vez não com a palavra “gato”, mas com a palavra “BOPE” que significa Batalhão de Operações Policiais Especiais e é muito atuante em operações que demandam força e estratégia maiores por parte da PM (Polícia Militar) na cidade do Rio de Janeiro. No enunciado “Bopecida, o inseticida da polícia” a palavra “Bope” ganha um radical latino “-cida” que significa extermínio, ou agente que provoca morte. Da mesma forma que “homicida”, “genocida” e “suicida” o “bopecida” é o agente que extermina, mas é o que extermina os bandidos, malfeitores que perturbam as pessoas de bem. Além de trazer que os bandidos “são mosquitos do mal” a capa também recupera o grande número de casos de pessoas que estão com dengue, dessa forma há um deslizamento de sentido dos bandidos que são mosquitos do mal e o mosquito da dengue que teve um grande número de casos naquela região em que houve a operação. O jornal faz essa jogada propositalmente para que se possa trabalhar no campo semântico de mosquito.

Além disso, a palavra “bopecida” pode ter um outro sentido se analisada fora do contexto da capa do jornal. A palavra “inseticida” é aquele que mata o inseto, “homicida” é aquele que mata o homem e o “bopecida” é aquele que mata o Bope? Essa interpretação pode ser válida, mas não na capa uma vez que os agentes do Bope são conhecidos por sua força e avidez nas operações policiais das quais participam e por não terem um histórico de separação dentro do grupo. Desta forma, o sentido mais adequado é o dos agentes (policiais) que matam os bandidos, mas os sentidos sempre podem ser outros, nada impede que no futuro essa interpretação, que por ora não cabe nessa capa de jornal analisada, talvez possa ser válida em outro contexto.

A última capa a ser analisada é a que traz a notícia sobre a morte da cantora britânica Amy Winehouse. Na capa vemos uma foto da cantora com a frase em cima “Bebeu, fumou, cheirou e dançou. Amy-a ou deixe-a.”. Nessa frase o jornal recupera situações a que Amy se submetia. A inglesa era famosa por sua música, mas também pela vida boêmia que levava. Seja bebendo nos pubs londrinos, ou atacando paparazzi. Amy ficou mundialmente conhecida depois do hit “Rehab” estourar nas paradas mundiais. Na música, Amy canta sobre as pessoas quererem colocá-la numa

reabilitação, mas ela dizer que não vai. A capa recupera essas ações que Amy era conhecida e lembra um slogan que era utilizado durante o governo de Emílio Médici “Brasil: Ame-o ou deixe-o” em um período da ditadura militar brasileira. O que o jornal faz é um deslizamento de sentido, ele joga com a ortografia do nome da cantora e com a sonoridade que essa palavra teria no português. Dessa forma, há um silenciamento da pronúncia “Êmi” (pronúncia do nome da cantora em inglês) para ser trabalhado a pronúncia “Ami” que tem uma semelhança sonora com o verbo amar na segunda pessoa do imperativo. O periódico trabalha esse jogo de linguagem e consegue construir uma capa com um grau de complexidade muito grande.

Assim, a análise do jornal evidencia que as capas de um periódico podem ter vários níveis de linguagem e vários instrumentos para serem construídos seja com imagens, através de implícitos ou de neologismos/mesclagens. Pensando no conceito que Wittgenstein coloca sobre Jogos de Linguagem, ele postula:

“Em vez de indicar algo que é comum a tudo aquilo que chamamos de linguagem, digo que não há uma coisa comum a esses fenômenos, em virtude da qual empregamos para todos a mesma palavra, — mas sim que estão aparentados uns com os outros de muitos modos diferentes. E por causa desse parentesco ou desses parentescos, chamamo-los todos de “linguagens”.

(WITTGENSTEIN, *Investigações Filosóficas*, 1975)

Wittgenstein coloca que a linguagem não é homogênea ela é um aglomerado de várias linguagens e essa ideia faz com que se encaixe perfeitamente com o que o Meia-Hora faz em suas capas. A mistura de códigos, os implícitos e as ressignificações de algumas palavras e os neologismos tudo isso faz com que a teia discursiva do jornal funcione de uma forma diferente que os demais periódicos em circulação e provoque o risível, o engraçado e o lúdico.

Depois dessas análises podemos pensar numa tipologia para a textualidade dessas capas. Ao analisar a tensão entre paráfrase e polissemia, estruturante de todo discurso, Orlandi (1987) institui três tipos de discurso: autoritário, polêmico e lúdico. Recuperamos, aqui, dois desses tipos.

O Discurso Lúdico é

“- É aquele em que a reversibilidade entre interlocutores é total, sendo que o objeto do discurso se mantém como tal na interlocução, resultando disso a polissemia aberta. O exagero é o non sense.” (ORLANDI, 1987)

Todos os mecanismos discutidos acima, quanto à análise das capas, ao englobarem mesclagens lexicais na formação de neologismos, jogos de linguagem, exploração de fotos e outras imagens, etc resultam no que Orlandi denomina de polissemia aberta, que, muitas vezes, chegam ao non sense, como é o caso de “bolagato”, ou do recurso de associar os números do evento envolvendo o banqueiro de jogo de bicho com a sua atividade. Caso um leitor, cujo perfil não esteja inscrito no tipo de público ao qual o jornal é dirigido, os efeitos de sentido almejados por esse tipo de textualidade, certamente, não se realizam.

Quanto ao Discurso Polêmico este se define:

“- É aquele em que a reversibilidade se dá sob certas condições e em que o objeto do discurso está presente, mas sob perspectivas particularizantes dadas pelos participantes que procuram lhe dar uma direção, sendo que a polissemia é controlada. O exagero é a injúria.” (ORLANDI, 1987)

A possibilidade de prever que o jornal também funciona pelo viés do discurso polêmico se dá a partir no instante em que os efeitos de sentidos em jogo ganhem interpretações diversas, sob certas perspectivas. Até que ponto, as pessoas alvo das notícias e, por sua vez, alvo da forma debochada – até denunciadora – do Meia Hora aceitam com passividade ser protagonistas dessa manipulação jocosa? A polissemia exagerada, tantas vezes, presente nas capas não podem resultar em injúria?

Assim, sob a máscara do engraçado, do lúdico, pode haver todo um movimento discursivo polêmico, instituindo, dessa forma, não só a tensão entre paráfrase e polissemia, quanto à tensão entre o discurso lúdico e o discurso polêmico.

4. TIPOLOGIA DAS CAPAS.

Com um caráter didático proponho uma tipologia das capas do jornal Meia-Hora que são divididas em três:

- Tipo 1: Implícitos
- Tipo 2: Imagens
- Tipo 3: Léxico (neologismos ou mesclagens)

Essa tipologia não consegue atribuir a uma capa apenas um tipo, todas as capas são híbridas fazendo com que mais de um tipo apareça em suas capas. Por exemplo, a capa que reporta a briga do Dado Dolabella e Luana Piovani há os dois tipos. O implícito (por conta do verbo dar) e a imagem por conta da foto do ator. Na capa que trata da morte da cantora Amy Wihenouse há dois: o implícito (com o slogan do Brasil na época da ditadura) e o deslizamento de sentido entre o verbo “ame” e o nome da cantora “Amy”, que se caracteriza com o tipo 3- Léxico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Embora seja um jornal de cunho totalmente popularesco e destinado a classes de baixa renda, seu funcionamento linguístico-discursivo é bastante complexo. O verbal e o não verbal, por estarem numa relação de complementaridade, tecem a manchete no seu todo dando lugar a diferentes recursos de linguagem. Implícitos- como por exemplo - a imagem dos super-heróis como se fossem os suspeitos por conta do sumiço das vigas de sustentação da Perimetral. Enunciados ambíguos- “Luana não tem mais dado (imagem) em casa”- a fotografia do ator sob a manchete. Mesclagem lexical, ora dita por imagens - bola e gato-, ora pela junção de palavras- “bopecida”. Todos esses mecanismos trabalham a

polissemia aberta, tendo como efeito de sentido o cômico. O que ilustra o funcionamento do Discurso Lúdico.

O alcance político-ideológico produzido por esse efeito explicita também o funcionamento do Discurso Polêmico, de polissemia controlada. Tanto determinada faixa de leitores quanto as personagens-alvo das manchetes podem instituir questionamentos ou críticas a esse tipo de tessitura jornalística, uma vez que a ideia que atravessa o imaginário da maioria das pessoas é que o jornal deve ser objetivo, direto e não usar termos chulos para retratar uma reportagem. Mas o jornal consegue preencher os requisitos de um jornal, a capa é apenas um chamariz para a vendagem de notícias, o periódico acaba fazendo o que todos os jornais fazem informar aos seus leitores sobre as notícias do dia-a-dia.

6. REFERÊNCIAS

www.meiahora.com> consultado em 16 de novembro de 2013.

ORLANDI, E. P. *A Linguagem e seu Funcionamento As Forma do Discurso*. Editora Brasiliense. São Paulo. 1983.

_____. Efeitos do verbal sobre o não-verbal. *Rua*, Campinas, n 1, p. 35-47, mar. 1995.

_____. *As formas do silêncio –No movimento dos sentidos*. Campinas. Ed: Unicamp. 6ª edição, 2007.

SOUZA, T. C. C. *Discurso e Imagem*. Texto da apostila utilizada no curso “Análise dos sistemas visuais”, Instituto de Artes e Comunicação Social/UFF. Niterói, 1997.

_____. *A Análise do não-verbal e os usos da imagem na mídia*. Campinas: 7, RUA, 2001.

SOUZA, F.C. *O Jornal que não se lê – As charges de Chico Caruso no cotidiano do jornalismo brasileiro*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*, Coleção Os Pensadores, 3ª ed., São Paulo, Abril Cultural, 1984.

7. ANEXOS.

MEIA HORA DE NOTÍCIAS

www.meiahora.com

SEXTA-FEIRA, 16/12/2011 • ANO 7 • Nº 2.161

MOTOS HOJE
SÓ NO GRANTE RÔ. PEÇAO JORNALERO
R\$ 0,70

FRUTERRA SELO 5

É O BICHO, É O BICHO!

DEU

MEGAOPERAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL ACABA COM FESTA DA BICHARADA

PARA A POLÍCIA, VALE O ESCRITO:

- GRUPO 25: VACA** ▶ **700 AGENTES**
- GRUPO 11: CAVALO** ▶ **44 PRESOS**
- GRUPO 5: CACHORRO** ▶ **18 COMPUTADORES APREENDIDOS NA BEIJA-FLOR**
- GRUPO 18: PORCO** ▶ **2.172 NÚMERO DO PRÉDIO DE ANÍSIO, INVADIDO PELA POLÍCIA**

FOROS SEXTA-FEIRA 2011



Helicóptero sobrevoa a cobertura de Anísio em Copacabana. No detalhe, carrão apreendido

FOTOS: RETROUPO/OLYMPIA/REUTERS

H **MEIA** **RA** **DE NOTÍCIAS** **PROMISSÃO SUCESSOS DA FM O DIA curinga** **RS 0,50**

www.meiahora.com QUARTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2008 • ANO 4 • Nº 1.119

CHAPA TÁ QUENTE NO MUNDO DAS CELEBRIDADES **04**

DEPOIS DA BRIGA E DA SEPARAÇÃO...
LUANA NÃO TEM MAIS EM CASA

Desde o fim de semana, Dado Dolabella não mora mais com Piovani. Valentão pode pegar até cinco anos de cana por ter agredido camareira. Atriz vai depor contra o ex

H MEIA RA
DE NOTÍCIAS

www.meiahora.com QUARTA-FEIRA, 28/07/2010 • ANO 5 • Nº 1.755

CERVEJINHA E CAFEZINHO? QUE NADA. SUBORNO AGORA É COM SEXO ORAL. 04

MULHER OFERECE



COMO PROPINA A PM
Camelô queria incriminar ex-namorado por roubo e tentou fazer policial ajudá-la. Cabo se assustou ao ouvir a oferta de um 'bola gato'

19205, Estado Minas GCM, Consolidado 2012 - Grande Rio de Janeiro
Fólio: 45 (19-anos, letreiros, Logótipo de segunda e sexta (1,584,000))

HORA DE NOTÍCIAS
O JORNAL MAIS LIDO DO RIO

www.meiahora.com

SEXTA-FEIRA, 17/05/2013 • ANO 8 • Nº 2.679

ÚLTIMO CAPÍTULO DE 'SALVE JORGE' É HOJE: LÍVIA E WANDA VÃO PRA TRANCA! SAIBA OUTROS FINAIS PÁGINA 40

MOTOS HOJE
SÓ NO GRANDE RIO. PEÇA AO JORNALERO
R\$ 0,70

O CASTIGO VIRÁ LOGO, LOGO... 12

DEU LADRÃO NA IGREJA DA PENHA

Bandidos levam dinheiro que estava em cofre, cálice usado em missas e objetos pessoais do padre

MANÉ ACABOU DANDO A DICA PRA POLIÇADA [Página Inicial](#) [Perfil](#) [Conta](#) 03

REPRODUÇÃO DA INTERNET



POSTOU FOTO NA PRAIA E FOI EM CANA ASSALTANTE TIRA ONDA NO FACEBOOK E A POLÍCIA CURTE

VAI COMPARTILHAR A CELA COM UM MONTE DE MARMANJO



CADERNO DE ESPORTES

Paulistada paga na Liberta

 <p>SÃO PAULO FOI ELIMINADO COM UM GANSO</p>	 <p>CORINTHIANS DANÇOU COM UM PATO</p>	 <p>PALMEIRAS RODOU COM UM FRANGO</p>
--	--	--

NÃO PAGOU 07
Executado a pedradas depois de 'programa'

FALA SÉRIO! 04
Trio do mal assalta PM na Zona Sul

19501 - Estados Unidos: FGM, Consolidado 2012 - Grande Rio de Janeiro
Fórmula AS 50+ anos, leitores líquidos de segunda a sexta (1.566.000)

HORA
O JORNAL MAIS LIDO
MEIA DO RIO
DE NOTÍCIAS

www.meiahora.com SEXTA-FEIRA, 11/10/2013 • ANO 9 • Nº 2.826

VOVÓ DANADINHA ABUSA DE NOVINHO E VAI PARAR NA DP
PÁGINA 12

MOTOS HOJE
SÓ NO GRANDE RIO. PEÇA AO JORNAL EIRO
R\$ 0,70

MATERIAL QUE EVAPOROU PESA MAIS DE CEM MIL QUILOS

03

ROUBO DE VIGAS GIGANTES NA PERIMETRAL VIRA MISTÉRIO

OS SUSPEITOS!



Coisa

Magneto

Hulk

Homem de Ferro

Polícia investiga como peças tão grandes podem ter tomado doril. Na internet, galera não perdoa e diz que só pode ter sido coisa de super-herói...

CADERNO DE ESPORTES

ANDRÉ MOURÃO

RAÇA, AMOR E PAIXÃO!

Em noite de Léo Moura, Mengão vence o Inter por 2 a 1 e já é o sétimo colocado. Nação já canta: 'lh, Libertadores! Qualquer dia tamo aí!'



UM ENCARRE

RECORTE ESTE SELO + R\$ 39,90
E TROQUE POR 1 BONECO LUTADOR.



HORA

**AMANHÃ,
NÃO PERCA!**

**PEÇA
O TROCO
DA HORA.
SEU TROCADO
PODE VALER
R\$ 3 MIL.**

Peça ao jornalista o Troco da Hora. Com apenas R\$ 0,30 você consegue a 3 mil reais e ajuda a Casa HOJE na luta contra o câncer infantil.

MEIA HORA

DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 06/01/2013 • AVO 8 • Nº 2.548

KARILLA, QUE ESTÁ NA CASA DE VIDRO, MOSTRA QUE TEM PITO PRA BRIGAR PELA BOLADA DO BOM TELEVISÃO

**EMPREGOS
HOJE**

SÓ NO CASAR DO PEÇAO CORAUBERA

R\$ 1,40

www.meiahora.com

GATINHO ASSANHADO, VOCÊ TÁ QUERENDO O QUÊ?

05

DEPOIS DE GATONET E BOLA GATO, AGORA É O GATOTRÁFICO

Felino foi treinado para entrar em presidio cheio de treco para a bandidagem fugir

CHUVA DE ALEGRIA!

03

MILAGRE NA BAIXADA

Daniel sobreviveu após ser arrastado por quase dois quilômetros

COMUNIDADES

HOJE

PRODUÇÃO EXCLUSIVA

**CD DUPLO
SAMBAS
DE ENREDO**

Sambas de Enredo

**APENAS
1 SELO
R\$ 14,90**

VAGABUNDAGEM FOI PRA CIMA DOS PMS DA UPP

04

Chapa esquentou na Rocinha

COMEÇA AMANHÃ

H **MEIA** **RA** **RS** **0,50**
 DE NOTÍCIAS
 CUNHEIRO, TAVARES DE SOUZA, ANDRADE

TEMAS, VIGILÂNCIA

03



BOPECIDA, O INSETICIDA DA POLÍCIA

TERRÍVEL CONTRA OS MARGINAIS

Coronel PM avisa: 'Os marginais são mosquitos do mal. E o policial é um saneador'. Ontem, na Penha, pacientes com dengue ficaram na linha de tiro durante confronto na Vila Cruzeiro

TEMAS MÍDIO DE MORTALIDADE DE MORTALIDADE

04



NINJA DE CAXIAS VAI PRA JAULA

Filantra (C) que incorpora o demônio cortou braço e dedos da ex-mulher com uma espada. Agora, ele vê o sol nascer quadrado

SEMPRE FINE

VASCÃO VENCE E FOGÃO EMPATA NA COPA DO BRASIL

SELO FEIRINHA



H MEIA RA DE NOTÍCIAS

www.meiohora.com

DOMINGO, 24/07/2011 • ANO 6 • Nº 2.018

EMPREGOS **HOJE**
VÉIO GRANDE RESPECAO ABRANGENDO
R\$ 1,40

★ 14/09/1983 ♀ 23/07/2011

BEBEU, FUMOU, CHEIROU E DANÇOU
AMY-A OU
DEIXE-A



SERÁ QUE TEM 'BONS DRINK' NO CÉU?

A cantora Amy Winehouse foi encontrada morta ontem, em sua casa. PÁGINAS 03 E 04

DRAMA DUROU 24 HORAS 07

NAZARÉ DE SÃO GONÇALO DEVOLVE BEBÊ ROUBADO

CADERNO DE ESPORTES

Fla empata, e Fogo perde | **Fluzão e Vascão jogam hoje** | Peru arromba a Venezuela